

## **Comunicação pública em tempos de pandemia: Uma análise das matérias da Secretaria de Estado de Saúde de Alagoas<sup>1</sup>**

Dalet Rayane Vieira da SILVA<sup>2</sup>  
Luiz Marcelo Robalinho FERRAZ<sup>3</sup>  
Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL

### **RESUMO**

Este artigo examina a comunicação governamental da Secretaria de Estado de Saúde de Alagoas sobre a epidemia da covid-19. A partir de análise de 130 textos de divulgação publicados pela Assessoria de Imprensa da Sesau Alagoas no site do órgão entre os meses de setembro de 2020 e março de 2021, buscamos entender a produção noticiosa da pasta da saúde. Os resultados apontam as principais linhas de abordagem sobre essa nova doença infecciosa no período estudado. Além disso, revelam o processo de padronização observado nas matérias sobre divulgação de casos e óbitos e a campanha de vacinação iniciada no começo de 2021, bem como as estratégias de exaltação da gestão da saúde pública nos textos e imagens sobre atendimento à covid-19.

**PALAVRAS-CHAVE:** assessoria de imprensa; comunicação pública; covid-19; gestão de riscos; secretaria de saúde.

### **INTRODUÇÃO**

Os anos de 2020 e 2021 se revelaram singulares no mundo no que diz respeito à história das doenças, em função da descoberta da covid-19 e dos impactos da pandemia em curso. Com o alerta de casos de uma pneumonia sem nome e identificada pela primeira vez na cidade de Wuhan, província de Hubei, na China, em dezembro de 2019, autoridades internacionais souberam da ocorrência de um surto de uma doença até então desconhecida em 31 de dezembro do mesmo ano, através da Organização Mundial de Saúde (OMS). Após a constatação da gravidade, com o registro da primeira morte na China, e os frequentes relatos sobre a disseminação do vírus mundo afora, a partir de janeiro de 2020, a OMS decidiu declarar situação de pandemia em 11 de março de 2020, em função dos níveis alarmantes de propagação. Com isso, os países passaram a estabelecer diretrizes para o enfrentamento do corrente flagelo.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ06 – Interfaces Comunicacionais, da Intercom Júnior – XVII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 7º semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), e-mail: daletrayane@gmail.com.

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor Adjunto do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), e-mail: marcelo.robalinho@ichca.ufal.br.

---

No Brasil, o primeiro caso foi confirmado em 26 de fevereiro, sendo um morador de São Paulo de 61 anos de idade que tinha viajado para a Itália, e o primeiro óbito, registrado no país no dia 12 de março, um dia depois da declaração de situação de pandemia (GONZATTO, 2020). O Ministério da Saúde estabeleceu a Portaria nº 356, datada de 11 de março de 2020, atribuindo às secretarias de saúde a competência de determinar o período de quarentena nas respectivas cidades, uma das medidas estabelecidas para o enfrentamento do novo coronavírus (BRASIL, 2020). Ainda no encargo das secretarias, estava o desígnio para que fossem feitas vastas divulgações das medidas adotadas, como consta no inciso primeiro do artigo 4º:

A medida de quarentena será determinada mediante ato administrativo formal e devidamente motivado e deverá ser editada por Secretário de Saúde do Estado, do Município, do Distrito Federal ou Ministro de Estado da Saúde ou superiores em cada nível de gestão, publicada no Diário Oficial e amplamente divulgada pelos meios de comunicação. (BRASIL, 2020, p. 185)

Em Alagoas, a confirmação do primeiro caso ocorreu no mesmo mês da declaração da pandemia. Foi no dia 3 de março com um homem de 42 anos que tinha voltado de viagem da Itália (HOMEM, 2020). A partir desse cenário inicial de pânico e incertezas, em que pouco se sabia a respeito das causas e do contágio, coube a Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas (Sesau) divulgar e orientar a população local sobre os perigos e as maneiras de prevenir a transmissão do novo coronavírus.

Com o contexto da pandemia e o protagonismo da saúde pública no combate à covid-19, as secretarias de saúde ganharam ainda mais notoriedade não apenas nas gestões governamentais, mas também por se tornarem fontes principais de destaque na divulgação de dados e informações referentes à pandemia através dos meios de comunicação. Todos os dias, durante a fase inicial da doença, tanto o Ministério da Saúde quanto diversas secretarias de saúde realizavam regularmente coletivas de imprensa para atualizar os veículos da imprensa e a população sobre a situação do novo coronavírus. Os organismos de saúde tornando-se então os principais porta-vozes governamentais a falar naquele momento. Durante os primeiros meses da pandemia, de março a julho, pelo menos, a covid-19 se tornou principal assunto do noticiário, com uma superexposição sem precedentes em veículos de imprensa (FERRAZ, 2020).

Com a limitação de acesso aos dados sobre a doença por parte do Ministério, em junho de 2020, chamado popularmente de “apagão dos dados”, os veículos de comunicação G1, O Globo, Extra, Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo e UOL

criaram um consórcio para divulgar informações acerca da doença. A medida foi uma resposta à falta de transparência das divulgações feitas pelo governo federal, associado às trocas constantes de ministros da saúde, fato que agravou o clima de instabilidade na gestão da saúde, em função da crise política instalada no país. O consórcio de veículos, de maneira inédita, passou a coletar informações dos 26 estados e do Distrito Federal diretamente nas secretarias de saúde, para divulgação diária junto ao seu público, prática que perdura até os dias de hoje.

“O governo federal, por meio do Ministério da Saúde, deveria ser a fonte natural desses números, mas atitudes recentes de autoridades e do próprio presidente colocam em dúvida a disponibilidade dos dados e sua precisão”, declarou, na época, o portal UOL, uma das empresas integrantes do consórcio (VEÍCULOS, 2020, on-line). Especialistas apontam para uma piora na transparência das informações neste último ano, com a troca de ministros, dificultando o trabalho não apenas de jornalistas, como também dos pesquisadores que trabalham com informações sobre a covid-19.

Este panorama impulsionou a ideia de investigar a comunicação pública do estado de Alagoas, a partir do trabalho de divulgação da pandemia da covid-19 feito pela Secretaria Estadual de Saúde. Com o objetivo de entender as formas e estratégias da Sesau na publicação de informações produzidas sobre uma infecção capaz de mudar constantemente o cenário epidemiológico, este artigo analisa as notícias publicadas pelo órgão estadual no seu site entre os meses de setembro de 2020 e março de 2021.

O propósito foi entender o comportamento da comunicação governamental nesses sete meses da epidemia em Alagoas, marcada pela desaceleração no número de novos registros da doença e as consequentes medidas de relaxamento potencializadas pelo cenário das eleições nos municípios, o posterior aumento de casos um mês após o pleito eleitoral e o início da campanha de vacinação no estado. Este trabalho integra o projeto “Análise das práticas midiáticas e suas inter-relações com a comunicação governamental sobre a covid-19 em contexto de pandemia”, desenvolvido no âmbito da iniciação científica da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

## **A TRANSPARÊNCIA DE INFORMAÇÕES NA ESFERA PÚBLICA**

Para garantir a transparência das gestões governamentais e o efetivo anúncio de ações, é necessária que haja uma efetiva comunicação pública e que esta, de fato, alcance a sociedade. Como afirma Kunsch (2012, p. 15), “o poder público tem

obrigação de prestar contas à sociedade e ao cidadão, razão de sua existência. É preciso que os governantes tenham um maior compromisso público com a comunicação por eles gerada”. Considerando a área da saúde, ficou evidente, diante do cenário epidêmico da covid-19, o quão é imprescindível o esclarecimento das notícias e a divulgação de dados oficiais, bem como uma comunicação inclusiva que seja assertiva e eficiente para uma ampla maioria da população. Com a ausência desse compromisso por parte do governo, nota-se a dificuldade da disseminação da notícia, o que pode acarretar na desaceleração do fluxo de informações oficiais até o público e na consequente desconfiança e crítica por parte de órgãos da imprensa e setores da sociedade civil.

Nesse trabalho de atuação da comunicação pública, podemos afirmar que as assessorias de imprensa são como pontes diretas para a grande mídia. Sendo considerados mediadores entre os veículos de comunicação e o poder público, aquelas atuam, entre outras coisas, na articulação do acesso às fontes primárias e oficiais na produção de materiais jornalísticos, importante para propagar as informações mais rapidamente a uma maior parcela da sociedade.

São justamente as assessorias que estabelecem o meio entre os profissionais de saúde e a imprensa, facilitando o acesso dos jornalistas às fontes ditas “qualificadas”, a fim de obter as informações de qualidade nas diversas matérias sobre saúde presentes nas diferentes plataformas de informação (MARTINEZ et al., 2007, p. 204, grifo dos autores)

Uma importante ferramenta usada pelas assessorias é o *press release*, geralmente enviado aos jornalistas ou aos meios de comunicação via e-mail ou através de alguma outra plataforma que seja efetiva para o envio das informações que constam nesse material jornalístico. Também chamado de pauta, é geralmente um texto mais curto, como no caso das notícias. Material de cunho jornalístico, o *press release* tem uma estrutura, na maior parte das vezes, semelhante ou igual à usada em matérias, contendo os dados essenciais segundo o olhar da instituição que produz a informação.

O intuito é atrair os jornalistas e veículos, sobretudo com o título, em razão da grande concorrência, visto que é algo comum usado por várias assessorias. Muitas vezes, é comum se deparar com esse tipo de material sendo publicado na íntegra em jornais ou portais de notícias, a depender do interesse do veículo em questão (RIBEIRO, 2014). É recorrente o disparo desse material no que os profissionais da comunicação conhecem por mailing geral, que nada mais é do que uma rede de contatos de veículos de imprensa ou até mesmo de jornalistas independentes.

---

As matérias publicadas no site da Secretaria de Saúde do Estado de Alagoas – que constituem os comunicados de imprensa do órgão e foram escolhidas como *corpus* para este artigo – tornaram-se essenciais para registrar e comunicar as atualizações sobre a covid-19 junto à população, assim como anunciar as medidas governamentais impostas diante de uma crise sanitária. Com isso, a Secretaria de Saúde se converteu numa fonte de informação de extrema importância para auxiliar na gestão dos riscos em relação à epidemia do novo coronavírus, no que diz respeito à comunicação sobre riscos.

A “gestão dos riscos” compreende quatro estratégias integradas: os seguros, as leis de responsabilização por danos, a intervenção governamental e a autorregulação. Progressivamente, incorporou também a comunicação sobre riscos, tendo em vista que a participação pública, seja na aceitação ou no autocontrole, passou a ser elemento imprescindível do controle social dos riscos. (SPINK, 2020, p. 5)

Considerando a autonomia das secretarias de saúde, como no caso da Sesau, foco do nosso estudo, na condução de ações para a resolução dos problemas acarretados pela covid-19, as notícias produzidas pelo poder público foram de extrema importância para compreendermos uma das etapas do processo de comunicação governamental, através da divulgação de fatos, instruções e ações desenvolvidas. Cenário reforçado pelo papel designado pelo Ministério da Saúde na ampla divulgação das medidas adotadas para combater a epidemia em curso, de acordo com a Portaria nº 356/2020, como dissemos.

## **O PERCURSO METODOLÓGICO**

Analisamos as notícias publicadas no site da Secretaria de Saúde do Estado de Alagoas entre setembro de 2020 e março de 2021. Para fins metodológicos, adotamos uma amostragem probabilística do tipo estratificada com o intuito de aprofundar certos aspectos sobre a epidemia para melhor caracterizar as condições de produção acerca do assunto e compreender como se comportou a comunicação pública diante do novo coronavírus a nível estadual. A adoção desse tipo de amostra ajuda a refletir melhor a realidade da população pesquisada (ASSIS; SOUSA; DIAS, 2009; MATTAR, 2001).

A data de início de constituição dessa amostragem foi escolhida em função do dia do mês em que a OMS declarou situação de pandemia (11 de março de 2020). A partir disso, efetuou-se um recorte dos textos publicados no período de uma semana de cada um dos meses para seleção do nosso *corpus*. Sendo assim, a nossa amostra compreende sempre os dias 11 a 17 de cada mês. Para a coleta de dados, foi criada uma planilha no

---

Excel com as principais divisões contendo: título, data, abordagem, enfoque, existência ou não de fotografia, links das matérias e observações. Os releases foram salvos no formato PDF e armazenados em pastas no computador com os respectivos meses e anos.

Os arquivos foram renomeados com palavras-chave e datas das publicações. Todo o material foi coletado no próprio site da Sesau (<https://www.saude.al.gov.br/>). Apesar da interface atualizada, de bom funcionamento e com facilidade na identificação dos conteúdos, não houve a possibilidade de refinar as buscas. O trabalho exigiu tempo e algumas estratégias para encontrar os textos sobre a covid-19 no período determinado, visto que, mesmo com o elevado interesse das pessoas para a doença e a necessidade de divulgação, outras matérias também estavam sendo produzidas e publicadas pela saúde.

As palavras-chave usadas nas buscas do site foram “covid-19” e “coronavírus”. Essa ação fazia um pequeno refinamento da procura, evitando distinguir de maneira manual os releases sobre a pandemia dos que versavam acerca de outras pautas da saúde. Entretanto, havia a necessidade de identificar as notícias produzidas apenas nas datas do recorte da pesquisa. Algo que foi feito manualmente, entrando nas publicações e verificando datas, o que suscita em certos impasses, como o de não saber, durante a próxima busca, por exemplo, em que aba estava o mês pesquisado. Com o fluxo de publicações diárias, era natural que o número de abas aumentasse e conseqüentemente a localização dos releases fosse modificada automaticamente.

Em paralelo às coletas no site, foram feitos os registros das informações captadas nas planilhas. O intuito foi otimizar a pesquisa para uma melhor comparação dos dados, incitando descobertas e reflexões nos achados do *corpus*. Todo o material foi salvo numa pasta criada no Google Drive, tendo em vista que o armazenamento de dados na nuvem é mais seguro com um back-up virtual, além da possibilidade de acessá-los em qualquer dispositivo. Em seguida, extraímos informações para a planilha, sendo possível a realização de uma análise minuciosa de tudo que foi encontrado. Com base nisso, foi possível separar os releases de acordo com as temáticas encontradas, contabilizar cada tópico e compreender como a comunicação pública se desenvolveu.

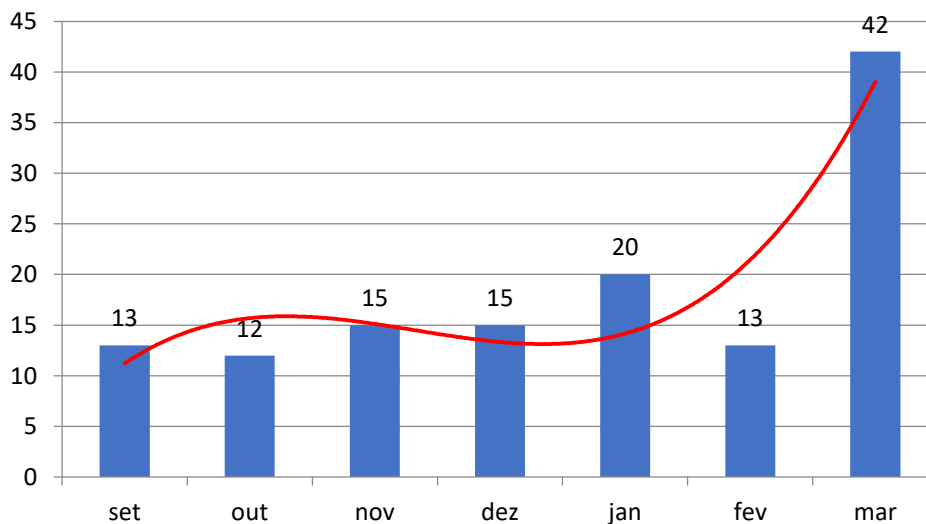
A segunda parte da pesquisa foi um levantamento de todos os resultados para extrair deles algumas informações e pontuar dúvidas que surgiram ao longo da coleta. Como não houve contato direto com a Sesau e nem com os assessores que produziram todo o material, algo que não fazia parte do escopo da nossa pesquisa neste momento, pôde-se, a partir de experiências pessoais dos pesquisadores em trabalhos desenvolvidos

em assessoria de órgãos públicos, fazer suposições a respeito da tomada de algumas decisões e execuções dos trabalhos produzidos, a título de hipóteses sobre as práticas jornalísticas, em termos interpretativos comuns num estudo como este.

## UM PANORAMA GERAL DAS PRODUÇÕES DA SESAU

Foram analisados 130 textos sobre a covid-19 produzidos pela Assessoria de Imprensa da Sesau e publicados no site do órgão. Em média, foram publicadas de 10 a 15 matérias a cada mês, com variações maiores em janeiro (20) e março (42). Em termos estatísticos, a tendência de produção textual se manteve estável entre setembro de 2020 e fevereiro de 2021, com alteração efetivamente no último mês da pesquisa, quando o número de textos pouco mais que dobrou em relação à média textual de todos os meses. O **Gráfico 1** traz o total de matérias publicadas no site nesse período. Inserimos a linha de tendência estatística polinomial para indicar a forma como os dados flutuaram entre setembro e fevereiro (estabilidade) e março (forte alta).

**Gráfico 1 – Matérias sobre a covid-19 por mês – Secretaria de Saúde do Estado de Alagoas, set. 2020-mar. 2021**



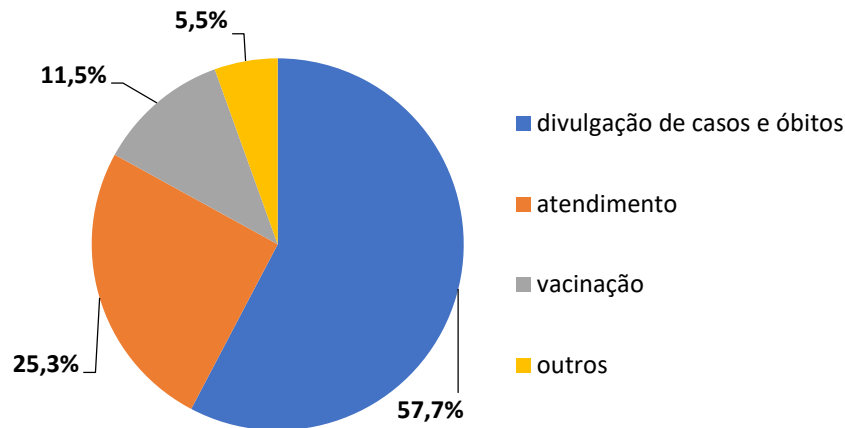
Fonte: Os autores (2021)

Em geral, os textos referiram-se acerca dos casos no Estado, atendimentos, orientações e os últimos releases em relação ao *corpus* estudado, a respeito da vacinação. Estes apareceram entre os meses de dezembro a março, uma vez que a expectativa de vacinação ficou ainda mais evidente nesse período em razão da previsão feita e anunciada pelo governo federal. O **Gráfico 2** abaixo indica as três principais



linhas de destaque no nosso *corpus*. São elas: (1) divulgação de casos e óbitos, com 75 releases; (2) atendimento, com 33; e (3) vacinação, com 15.

**Gráfico 2 – Principais linhas de abordagem das matérias sobre covid-19 (%) – Sesau Alagoas, set. 2020-mar. 2021**



Fonte: Os autores (2021)

Esses assuntos representaram em torno de 94,5% de todo o material publicado e analisado. Por um lado, é notório o quanto essas pautas possuem destaque na produção cotidiana da Sesau. Por outro, aponta a adoção de certas estratégias enunciativas por parte da Secretaria de Saúde para otimizar os trabalhos, devido à alta demanda diária de produção e se tratar de um assunto frequente, levando os órgãos a se reinventarem em algumas situações em que o assunto já não possui o mesmo apelo inicial nos meios midiáticos, mas que, de certa forma, precisa ser divulgado.

A divulgação de casos e óbitos, primeiro tópico dos assuntos em destaque, é uma publicação diária do boletim epidemiológico da Secretaria de Saúde. Após salvarmos tantas matérias, lermos e analisarmos cada uma delas, ficou evidente o método de repetição na redação textual adotada pelos assessores na produção desse material. O corpo do texto possui cerca de oito parágrafos, em que cada um deles versa sobre um dado publicado no boletim, como a data, o número de casos confirmados desde o anúncio do primeiro caso, os casos cotidianos, os isolamentos, os curados da doença, os casos em investigação e os óbitos. Ainda especificam a naturalidade das pessoas que são de outros estados, mas que estavam em Alagoas quando testaram positivo.



Outras informações como a quantidade de leitos disponíveis e a abertura de novos leitos também estiveram nesses textos, destacando-se como padronizações. As matérias possuem uma extensa lista com a especificidade de cada uma das vítimas da covid-19 no estado, gerando um longo arquivo que, quando salvo em formato PDF, resultou entre 60 a 66 páginas. Em março, essa lista foi transformada em link e disponibilizada junto ao boletim epidemiológico, trazendo facilidade e otimização no acesso.

### **PADRONIZAÇÃO: OTIMIZAR TRABALHO OU NATURALIZAR DADOS?**

Os textos padronizados da Sesau foram publicados quase que diariamente. As únicas modificações ocorreram nos dados divulgados, pois tanto a estrutura do título quanto o corpo da matéria se repetiram dia após dia. Isso pode ser observado a seguir em dois recortes de textos da Sesau feitos em meses diferentes com intuito de destacar o que foi relatado (**Figura 1**). Embora as matérias não estejam na íntegra, é possível apontar as similaridades, à exceção apenas dos dados contidos.

Nos dois prints de tela disponíveis na próxima página, vemos que os títulos das matérias são praticamente os mesmos: “Alagoas tem (*número*) casos da Covid-19 e (*número*) óbitos”. Mudaram apenas o total de casos e óbitos divulgado. O primeiro parágrafo dos dois textos, sendo um de 15 de setembro de 2020 e outro de 11 de março de 2021, também seguiu a mesma estrutura, como podemos ver no trecho abaixo:

(01)

O Boletim Epidemiológico da Secretaria de Estado da Saúde (Sesau), desta (*dia da semana*) (*dia e mês*), confirma mais (*total*) casos de Covid-19 em Alagoas. Dessa forma, o estado tem um total de (*número total de notificações*) de casos confirmados do novo coronavírus até o momento, dos quais (*número*) estão em isolamento domiciliar. Outros (*total*) pacientes já finalizaram o período de isolamento, não apresentam mais sintomas e, portanto, estão recuperados da doença. Há *xx* casos em investigação laboratorial. Foram registradas (*número total*) mortes em território alagoano. Com isso, Alagoas tem (*número total*) óbitos por Covid-19. (ALAGOAS, 2020; 2021, [on-line])

A ideia de criar um padrão para a publicação desses dados trouxe algumas suposições. Uma delas é que ele favorece a captação das informações por parte da imprensa nos releases e otimiza o trabalho da assessoria, tendo em vista o grande fluxo de matérias publicadas diariamente acerca da pandemia, bastando, para isso, modificar os números e algumas poucas palavras. Por outro lado, alguns dados podem perder destaque e conduzir o leitor a naturalizar os acontecimentos e se habituar com a forma de repasse dessas informações, sem dar a devida importância para o assunto noticiado.

**Figura 1 – Padronização na estrutura das matérias sobre divulgação de casos sobre covid-19 – Sesau Alagoas, set. 2020-mar. 2021**

## **Alagoas tem 82.595 casos da Covid-19 e 1.991 óbitos**

- Josenildo Torres
- 15/09/2020
- 14:59

### **Ascom Sesau**

O Boletim Epidemiológico da Secretaria de Estado da Saúde (Sesau), desta terça-feira (15/09), confirma mais 263 casos de Covid-19 em Alagoas. Dessa forma, o estado tem um total de 82.595 casos confirmados do novo coronavírus até o momento, dos quais 1.131 estão em isolamento domiciliar. Outros 79.411 pacientes já finalizaram o período de isolamento, não apresentam mais sintomas e, portanto, estão recuperados da doença. Há 2.059 casos em investigação laboratorial. Foram registradas mais seis mortes em território alagoano. Com isso, Alagoas tem 1.991 óbitos por Covid-19.

Os casos confirmados de pessoas com a Covid-19 estão distribuídos nos 102 municípios alagoanos. Em relação ao quadro total de óbitos em Alagoas, estão confirmados 1.991 óbitos por Covid-19, mas, oito deles, eram de pessoas residentes em Pernambuco, São Paulo, Santa Catarina e Bahia, tendo como vítimas seis homens e duas mulheres. Dos 1.983 óbitos de pessoas residentes em Alagoas, 1.118 eram do sexo masculino e 865 do sexo feminino. Eram 922 pessoas que residiam em Maceió e as outras 1.061 moravam no interior do Estado, segundo o Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde (Cievs), da Sesau.

Para ter acesso ao boletim epidemiológico, basta clicar [neste link](#) e baixar os dados da Covid-19.

**Óbitos** – No boletim desta terça-feira (15/09), mais seis mortes foram confirmadas, laboratorialmente, por causa do novo coronavírus. Três vítimas eram residentes em Maceió e todas do sexo feminino. A mulher de 76 anos não tinha registro de comorbidades e faleceu no Hospital Maceió; a vítima de 69 anos era diabética e faleceu no HGE; e a mulher de 64 anos era hipertensa e faleceu na UPA Jacintinho.

## **Alagoas tem 138.065 casos da Covid-19 e 3.150 óbitos**

- Josenildo Torres
- 11/03/2021
- 16:32

### **Ascom Sesau**

O Boletim Epidemiológico da Secretaria de Estado da Saúde (Sesau), desta quinta-feira (11/03), confirma mais 726 novos casos de Covid-19 em Alagoas. Dessa forma, o estado tem um total de 138.065 casos confirmados do novo coronavírus até o momento, dos quais 3.401 estão em isolamento domiciliar. Outros 130.840 pacientes já finalizaram o período de isolamento, não apresentam mais sintomas e, portanto, estão recuperados da doença. Há 14.550 casos em investigação laboratorial. Foram registradas 16 mortes em território alagoano. Com isso, Alagoas tem 3.150 óbitos por Covid-19.

Os casos confirmados de pessoas com a Covid-19 estão distribuídos nos 102 municípios alagoanos. Em relação ao quadro total de óbitos em Alagoas, estão confirmados 3.150 óbitos por Covid-19, mas, oito deles, eram de pessoas residentes em Pernambuco, São Paulo, Santa Catarina e Bahia, tendo como vítimas seis homens e duas mulheres. Dos 3.142 óbitos de pessoas residentes em Alagoas, 1.758 eram do sexo masculino e 1.384 do sexo feminino. Eram 1.410 pessoas que residiam em Maceió e as outras 1.732 moravam no interior do Estado, segundo o Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde (Cievs), da Sesau.

Para ter acesso ao boletim epidemiológico, basta clicar [neste link](#) e baixar os dados da Covid-19.

**Óbitos** – No boletim desta quinta-feira (11/03), mais 16 mortes foram confirmadas, laboratorialmente, por causa do novo coronavírus, sendo seis vítimas da capital alagoana e 10 do interior do Estado. As vítimas de Maceió eram quatro homens de 48, 57, 58 e 71 anos e duas mulheres de 57 e 78 anos.

Fonte: Print Site Sesau Alagoas

---

Acerca dessa abordagem surge a suposição das produções que falam sobre o número de casos sob outra perspectiva, seriam as matérias que visam dar ênfase nos aumentos ou diminuições dos casos. Foi o caso da nota “Covid-19 faz 1.192 novas vítimas de sábado (9) a esta segunda (11), com 24 óbitos”, como podemos ver abaixo:

(02)

De sábado (9) até esta segunda-feira (11), Alagoas registrou mais 1.192 casos de Covid-19, com 24 óbitos. Pelos números confirmados no boletim epidemiológico da Secretaria de Saúde do Estado de Alagoas, o Estado agora tem 108.820 pessoas que contraíram o novo coronavírus e um total de 2.569 mortos. No sábado foram 481 casos, 433 no domingo e 278 nesta segunda, com oito mortos em cada dia. (GOMES, 2021, [on-line])

O modelo usado para divulgar as informações no trecho inicial do texto foi sintetizado e trouxe um balanço de dados equivalente a três dias. O que se pressupõe ainda é a forma com que a imprensa pode lidar com essa notícia, pois reflete diretamente em alguns casos, a exemplo dos comportamentos adotados pelas pessoas durante o período da pandemia e as ações feitas pelo governo estadual para a prevenção ao contágio. Além dos releases padronizados, foram encontrados alguns que versam a respeito do número de casos e óbitos, porém com a abordagem diferente e sem a mesma constância. Geralmente fornecem ao leitor um panorama geral da situação no estado.

No caso da campanha de imunização, quando o assunto surgiu nas ações diárias das secretarias municipais e na pauta diária de divulgação da Sesau, os textos seguiram também um formato semelhante, com a divulgação do número de vacinados. Após anunciar a vacinação dos profissionais de saúde e idosos em fevereiro de 2021, no mesmo mês, a assessoria da Sesau passou a publicar um release bem sucinto, com apenas dois parágrafos, expondo a quantidade de vacinados. Conforme o número foi aumentando e chegando a outras faixas etárias e grupos prioritários, como as pessoas que possuem comorbidades ou gestantes, a produção desses releases também ficou mais constante, acompanhando assim a matéria diária a respeito dos casos e óbitos.

## **ATENDIMENTO E EXALTAÇÃO DAS AÇÕES DO GOVERNO**

Nas matérias que abordam e expõem o atendimento aos contaminados com a covid-19, não se constatou a padronização. Elas são foram assinadas por diversos assessores e tanto mostram a rotina dos profissionais de saúde quanto a dos pacientes. É notória a humanização com que a maior parte dessas matérias demonstra, embora

destaquem, mesmo que de maneira sutil em alguns momentos, a atuação do governo estadual no enfrentamento à pandemia para valorizar os profissionais que estão atuando no setor, inclusive os gestores. É uma forma de destacar as medidas do governo de Alagoas. A impressão que se tem é de que essas ações estão sendo assertivas, o que decerto busca transmitir segurança e tranquilizar a população, na perspectiva da comunicação de risco, trazendo o olhar da sociedade para a gestão, através da divulgação das ações governamentais para o enfrentamento da pandemia.

É o que podemos observar nos dois trechos destacados na **Figura 3**. A matéria intitulada “Artesão se inspira na vacina contra a Covid-19 e entrega escultura ao secretário Alexandre Ayres”, situada no lado direito da página a seguir, traz uma sequência elogiosa, em seus primeiros parágrafos, na maneira de construir a notícia, além de inserir uma fala do artesão Roninho Ribeiro, de 52 anos, a qual só reforça uma ideia de exaltação do desempenho da gestão pública estadual.

Através da fala de um artista, a matéria busca enaltecer as medidas da gestão estadual, seja pelo uso do adjetivo “grande” para qualificar o “esforço do Governo de Alagoas” no combate à doença, seja pelo destaque à percepção pessoal do entrevistado sobre o trabalho: “(...) percebo o quanto nosso Estado não descansou um minuto sequer para enfrentar a Covid-19”. Sem qualquer argumento que embase essa visão, as aspas foram usadas num tom mais laudatório no sentido de produzir um efeito positivo ao leitor sobre a atuação da Secretaria de Saúde. Já a matéria “Covid-19: UTI Pediátrica do Hospital da Mulher utiliza musicoterapia para tratar paciente”, de 14 de outubro de 2020, no lado esquerdo da **Figura 2**, aborda o uso de práticas clínicas consideradas inovadoras que estimulam a socialização, acentuando as ações profissionais e os tratamentos. Também é uma maneira de realçar a forma com que a gestão está agindo.

Ainda podemos dividir as matérias sobre atendimento entre as sucintas, com pouquíssimos parágrafos, e as que são mais trabalhadas, com mais informações, entrevistas e fotografias. Estas últimas têm um diferencial de apresentar fotos, tendo em vista que grande parte do *corpus* pesquisado da Sesau não possui imagens nos releases publicados. A maioria possui um título bastante atrativo que induz o leitor ter interesse na notícia e clicar nela. Porém, como já dissemos, algumas matérias expõem dados muito básicos. A impressão que se tem é de que era mais uma sugestão a ser enviada para a imprensa, a fim de que os profissionais da imprensa se dedicassem a coletar mais informações junto à Secretaria de Saúde para promover mais divulgação.



**Figura 2 – Exaltação da gestão e do atendimento humanizado dos serviços de saúde nas imagens das matérias de divulgação sobre a covid-19 – Sesau Alagoas, out. 2020-mar. 2021**

**Covid-19: UTI Pediátrica do Hospital da Mulher utiliza musicoterapia para tratar pacientes**

- Josenildo Torres
- 14/10/2020
- 14:10

Repórter: Marcel Vital  
Repórter Fotográfico: Marcel Vital



Musicoterapia é utilizada na UTI Pediátrica do Hospital da Mulher onde estão internadas crianças com a Covid-19

A música está ganhando, cada vez mais, o poder de remédio para aliviar males tão distintos quanto dor e depressão. Afinal, ela está presente em todas as fases da vida e dita o ritmo das mais variadas situações e momentos. Basta observar e perceber que, até mesmo os bebês recém-nascidos, fazem sons com a boca e são atraídos por barulhos muito antes de dizerem as primeiras palavras.

De olho nisso, em alusão ao Dia das Crianças, celebrado na segunda-feira (12), a equipe multiprofissional da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Pediátrica do Hospital da Mulher Dr.ª Nise da Silveira (HM) buscou explorar os benefícios da musicoterapia para contribuir com o processo de recuperação e cuidado dos pacientes internados com suspeita ou confirmação da Covid-19.

**Artesão se inspira na vacina contra a Covid-19 e entrega escultura ao secretário Alexandre Ayres**

- Josenildo Torres
- 15/03/2021
- 13:27

Repórter: Nigel Santana  
Repórter Fotográfico: Thiago Duarte



Artesão Roninho Ribeiro saiu de Santana do Ipanema para presentear o secretário Alexandre Ayres com escultura

Emprender esforços diários no combate à pandemia da Covid-19 em Alagoas traz como recompensa as vidas salvas e as homenagens da cultura popular de nosso Estado. E a gratidão por este contínuo enfrentamento à doença está moldada numa escultura entregue por Roninho Ribeiro, artesão de Santana do Ipanema, ao secretário de Estado da Saúde, Alexandre Ayres, que recebeu a peça nesta segunda-feira (15), em seu gabinete.

Para construir a arte, Roninho Ribeiro se inspirou na principal esperança neste combate à Covid-19: a vacina. O artista idealizou dois personagens, com destaques para o profissional de saúde que aplica a dose do imunizante em um sertanejo, um ser forte, trabalhador e que estava à espera da vacina para se proteger.

“Temos presenciado um grande esforço do Governo de Alagoas para combater essa doença que está vitimando as pessoas, complicando as atividades econômicas e entristecendo as famílias. Acompanho as entrevistas do secretário Alexandre Ayres e percebo o quanto nosso Estado não descansou um minuto para enfrentar a Covid-19. Todo esse trabalho, somada a vacinação, me inspirou em construir uma escultura que representa tão bem o nosso anseio que é a cura, a imunização”, contextualizou o artesão, que tem 52 anos e é autodidata.

Fonte: Print Site Sesau Alagoas

---

Em contrapartida, os textos que possuem mais parágrafos e carregam mais informações, bem como imagens e até mesmo vídeos, trazem uma perspectiva de atendimento humanizado e eficiente. Buscam sensibilizar o leitor, enfatizando, de maneira indireta, o atendimento em certos hospitais. Seria uma forma de demonstrar a atuação ativa do governo na saúde pública. Já os títulos que frisam o total de atendimentos exemplificam bem essa observação, pois é evidente que o aumento no número de atendimentos traz um alerta para o alto índice de contágios. No entanto, a forma como esses dados são apresentados não expõe a negatividade nessas informações, mas sim das ações, a exemplo das matérias que enfatizam a criação de novos leitos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados aqui expostos foram essenciais para levantarmos diversas questões acerca da comunicação pública e gestão de riscos na saúde no contexto de Alagoas. Esse olhar analítico situado geograficamente sobre um estado nordestino é de extrema importância para ampliarmos a visão do trabalho da comunicação pública para além da esfera federal. Por meio da análise dos textos da Sesau, pudemos compreender a comunicação como uma ferramenta fundamental no enfrentamento da atual pandemia, tão permeada por um volume sem precedentes de informações, muitas vezes imprecisas e falsas, favorecendo o cenário de desinformação e infodemia.

Com o surgimento de novas doenças e a amplificação dos riscos em meio a uma pandemia, percebemos melhor as mudanças e os padrões nos formatos e instrumentos usados pela comunicação pública. São aspectos que indicam a necessidade de uma discussão nos âmbitos da saúde e da comunicação, lançando reflexões que possam contribuir na proposição de estratégias de divulgação. Com os avanços tecnológicos, surgem novas formas de comunicação e as aplicações delas em diversas esferas. As discussões deste artigo levantam novos questionamentos e no leva adiante em novas pesquisas para compreender melhor a comunicação no período de pandemia.

## REFERÊNCIAS

ALAGOAS tem 82.595 casos da Covid-19 e 1.991 óbitos. **Sesau Alagoas**, Maceió, 15 set. 2020. Disponível em: < <https://www.saude.al.gov.br/alagoas-tem-82-595-casos-da-covid-19-e-1-991-obitos/>>. Acesso em: 4 ago. 2021.

---

\_\_\_\_\_ tem 138.065 casos da Covid-19 e 3.150 óbitos. **Sesau Alagoas**, Maceió, 11 mar. 2021. Disponível em: <<https://www.saude.al.gov.br/alagoas-tem-138-065-casos-da-covid-19-e-3-150-obitos/>>. Acesso em: 9 ago. 2021.

ASSIS, J. P. de; SOUSA, R. P. de; DIAS, C. T. dos S. **Glossário de estatística**. Mossoró, RN, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 356, de 11 de março de 2020. Dispõe sobre a regulamentação e operacionalização do disposto na Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, que estabelece as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (COVID-19). **Diário Oficial da União**, Brasília, 12 mar. 2020, ed. 49, seção 1, p. 185. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-356-de-11-de-marco-de-2020-247538346>>. Acesso em: 4 ago. 2021.

FERRAZ, L. M. R. Saúde e política na crise da Covid-19: apontamentos sobre a pandemia na imprensa brasileira. **Reciis**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 273-8, abr.-jun. 2020.

GOMES, Raimundo. Covid-19 faz 1.192 novas vítimas de sábado (9) a esta segunda (11), com 24 óbitos. **Sesau Alagoas**, Maceió, 11 jan. 2021a. Notas para a mídia. Disponível em: <<https://www.saude.al.gov.br/covid-19-faz-1-192-novas-vitimas-de-sabado-9-a-esta-segunda-11-com-24-obitos/>>. Acesso em: 4 ago. 2021.

GONZATTO, Marcelo. Linha do tempo: veja a evolução da covid-19 no mundo ao completar um ano. **Zero Hora**, Porto Alegre, 31 dez. 2020. GZH Saúde. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/saude/noticia/2020/12/linha-do-tempo-veja-a-evolucao-da-covid-19-no-mundo-ao-completar-um-ano-ckjbv0iwx009o019w4kx1h0cd.html>>. Acesso em: 4 ago. 2021.

HOMEM que veio da Itália é o primeiro caso confirmado de coronavírus em Alagoas, diz Secretaria. **G1 AL**, Maceió, 8 mar. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2020/03/08/homem-que-veio-da-italia-e-o-primeiro-caso-confirmado-de-coronavirus-em-alagoas-diz-secretaria.ghtml>>. Acesso em: 4 ago. 2021.

KUNCH, Margarida M. Krohling. Comunicação pública: direitos de cidadania, fundamentos e práticas. In: MATOS, Heloiza. (Org.). **Comunicação pública: interlocuções, interlocutores e perspectivas**. São Paulo: ECA/USP, 2012.

MARTINEZ, Monica et al. Assessoria de imprensa, narrativas midiáticas e saúde: simbiose de fontes, jornalistas, leitores, personagens e afetos. **Intexto**, Porto Alegre, n. 38, jan-abr, 2017, p. 197-224.

RIBEIRO, Vasco. O peso do press release no processo de produção de notícias. **Biblioteca Online de ciências da comunicação**, Portugal, p. 1-28, 2014. Disponível em: <<http://bocc.ufp.pt/pag/ribeiro-vasco-2014-peso-do-press-release.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2021.

SPINK, Mary Jane Paris. “Fique em casa”: A gestão de riscos em contextos de incerteza. **Psicologia & Sociedade, Associação Brasileira de Psicologia Social**. 2020, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, Brasil.

VEÍCULOS de comunicação formam parceria por transparência em dados de covid. **UOL**, São Paulo, 8 jun. 2020. Coronavírus. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/06/08/veiculos-de-comunicacao-formam-parceria-por-transparencia-a-dados-de-covid.htm>>. Acesso em: 4 ago. 2021.